

Febraban pede ação, mas não quer choque

BRASÍLIA — Os empresários esperam do Governo um plano de combate à inflação que não se traduza em choque econômico, com congelamento de preços ou outras medidas heterodoxas. A expectativa é de que as diretrizes de curto prazo, anunciadas em dezembro, se concretizem rapidamente em medidas de estabilização da economia e eliminem a especulação.

— O que o mercado não quer é surpresa. É preciso que o enunciado de intenções seja explicitado — declarou o presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Alcides Tápias.

Segundo ele, o mercado está agitado por causa da aceleração inflacionária, mas confiante nas declarações do ministro da Fazenda, Paulo Haddad, de que a possibilidade de um choque econômico está descartada. Tápias, assim como outros empresários presentes à cerimônia de posse das ministras da Administração, Luiza Erundina, e do Planejamento, Yeda Crusius, aguardam do Governo uma ação concreta para a redução da inflação.